10/15/67 ag

John Carter Brown
Library
Brown University

SERMAM
DO
DIA DE CINZA.

Que prégou

O P. ANTONIO DE SAA DA
Companhia de Iesu na Capella
Real.

EM LISBOA.

Na Officina de Ioam da Costa.

A custa de Miguel Manescal mercador de Liuros na Rua Noua.

M. DC. LXIX.

Com todas as licenças necessarias.

SERMAM
DO
DIA DE CINZA.

Que prégou

O P. ANTONIO DE SA DA
Companhia de Iesu na Capella
Real.

BIBLIOTECA NACIONAL

EM LISBOA
NA Officina de Iuzarte Impressor

Couuertimini ad me in toto corde veſtro.
Ioel. 3.

Nolite theſauriſare vobis theſauros in terra
Matth. 8.

Memento homo, quia puluis es, & in puluerem reuerteris. Geneſ. 5.

MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadoſamente empenhado na mudança de noſſas vidas, muito Alto, & muito Poderoſo Rey, & Senhor Noſſo; eſtà empenhado Deos, eſtà empenhado Chriſto, eſtá empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a noſſos coraçoens huma reſoluta conuerçaõ dos erros da culpa para os acertos da graça: *Conuertimini ad me in toto corde veſtro:* Empenhado Chriſto, perſuadindo a noſſas vontades hũ generoſo deſapego dos bens da terra pellos bens do Ceo: *Nolite theſauriſare:* Empenhada vltimamente a Igreja intimando a noſſa memoria deſenganos do que ſomos agora, & do que auemos de ſer deſpois: *Memento homo quia puluis es, & in puluerem reuerteris.*

De todo eſte taõ calificado empenho ſe conclue

naõ ſomente a importancia grande de noſſa reduçaõ, ſenaõ tambem a idea verdadeira de noſſa penitencia: Para huma alma ſer, como deue, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: A culpa conforme enſinaõ os Theologos, he huma auerſaõ de Deos, & huma conuerſaõ às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ſer hũa auerſaõ das creaturas, & hũa conuerſaõ a Deos, de ſorte que ſe para auer almas peccadoras, ha apartar de Deos, & conuerter às creaturas, para auer almas perfeitamente arrependidas, ha de auer apartar das creaturas, & conuerter a Deos: a conuerſaõ a Deos temos em ſuas palauras: *Conuertimini ad me*: A auerſaõ das creaturas temos nas palauras de Chriſto: *Nolite theſaurizare vobis in terra*: Porem he taõ difficultoſo acabar com noſco eſta auerſaõ, & eſta conuerſaõ, que ſobre a pedir Deos, & ſobre a pedir Chriſto, & quẽ a pudera pedir que mais nos obrigaſſe. Iulgou a Igreja que era neceſſario rendernos com razoens a rezam, para nos perſuadir a vontade a hũa perfeita penitencia pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Chriſto, as razoens, ou porquès deſſa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo &c.* homem pello que es, lembrate de ouuir a Chriſto, & aborrecer ao mundo. *Nolite theſaurizare in terra*: Homem pello que has de ſer, lembrate de ouuir a Deos, & reduzirte a ſua graça: *Conuertimini ad me*: Eſtas razoens proporei com todo o deſengano

no à razam para que ella ſe renda, & a vontade ſe perſuada : Aſſiſti com voſſa graça a voſſo miniſtro, eterno arbitro do mundo, hoje ſe algum dia, diſpon-de minhas palauras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & mouei aos que me ouuem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupaſſe com lembranças da terra a memoria, quando Chriſto pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos auiaõ mandar eſquecer para que deixaſſemos de amar; O eſquecimento he morte da affeiçaõ, quem quer amar lembraſe, quem ſe eſquece naõ quer amar, pois ſe Chriſto manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque ſe he neceſſario eſquecer para naõ amar, aqui he neceſſario lembrar para eſquecer; Lembramſe os homens, & amaõ muito ao mundo, porque o naõ conhecem, & naõ conhecem os homens o que he o mundo, porque nada ſe lembram do que ſaõ; lembremſe de ſy que logo ſe eſqueceraõ do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio naſce o engano com que procedemos no amor alheo: O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como ſera poſſiuel que ſe engane com o mundo, quem ſe deſenganar comſigo? Attenta pois a Igreja a conſeguir de nos a deſeſtima das couſas da terra, que acõſelha hoje a noſſas võtades Chriſto, nos tràs à memoria a terra de noſſo ſer, para que a viſta do que ſomos poſſamos inferir o

que he o mundo, & ſe o amamos para ignorado, deſprezalo por conhecido.

Memento homo quia puluis es, lembrate homẽ porque hes pô, aſſi diz aos Monarcas mais ſoberanos, aſſi diz aos vaſſalos mais humildes; nenhũa diſtinçaõ faz de homens a homens, taõ homem, & tam pô chama aos que reinaõ, como aos que ſeruem, porque niſto que toca ao ſer, naõ ha differença nem ainda do ceptro ao cajado; tudo he cinza com mais ou menos preciozo diſfarce; hum Rey he cinza cuberta de purpura, hum paſtor he cinza cuberta de ſayal, ſô a vaidade dos tempos pode introduzir deſigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ſer naõ ha fortuna que poſſa emendar as deſigualdades da natureza.

Sonhaua Ioſeph o Viſoreinado do Egipto, & ſonhaua aſſi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quaſi conſurgere manipulum meum*: Imaginaua eu, dis Ioſeph, que eſtauamos no campo enfeixando as paueas, & que ſe leuantaua, & punha em pé o meu feixe, & que os voſſos poſtos a roda com demonſtraçam de reuerentes o adorauão: Não vi eu ſonho mais verdadeiro que eſte; as paueas de Ioſeph eſtauão adoradas, as paueas de ſeus irmaõs adorauaõ, mas tudo erão paueas: O feixe de Ioſeph eſtaua leuantado, os feixes de ſeus irmãos eſtauaõ abatidos, mas tudo era feixe, hauia differença na fortuna, mas naõ hauia exceſſo na natureza, de feixe a feixe,

&

& de paueas a paueas ſe faziáo os obſequios, & neſtas igualdades ſonhadas do campo ſe moſtrauáo a Ioſeph as felicidades futuras do Paço, Verſeha daqui a tempos Ioſeph colocado no trono, vera a ſeus irmáos proſtrados diante de ſy por terra, mas entenda Ioſeph que paſſa no Paço, o que paſſaua no campo, & que humas pueas adoraõ outras; baſtarà o ſolio para o por mais alto, mas não baſtàraõ as adoraçoens de todo o Egipto para o diſtinguir do ſer dos que o adoraõ.

Ioſephs adorados, naõ vos deſuanença a altura: a terra que eſta no cume dos montes não he melhor na ſubſtancia, do que a outra que eſta na profundidade dos valles; por mais que vos ſublimaſſe a ſorte, quando muito ſois terra ſobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vós vedes a vos, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: Deſengano he eſte, que atendeo cuidadoſa a prouidencia diuina logo na criaçam do primeiro homem.

Entrega Deos a Adam o ſenhorio do mundo: *Dominamini piſcibus maris, & volatilibus cœli*: E no meſmo tempo lhe encomenda a cultura do paraiſo: *poſuit eum in paradiſo vt operaretur*: nam ha hoje extremos mais diſtantes, que Principe, & laurador, & naõ hauia couſa então mais eſcuſada, que o exercicio da lauoura, porque o paraiſo acabaua de ſahir

ca-

cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois para que era fazer sem necessidade Laurador, a quem tinha feito Principe, ou para que foi fazer Principe a quem hauia de fazer Laurador? Porque importaua muito que fosse ambas as cousas Adão: criauase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes hauia de hauer despois alguns muito prezados de grandes, ourros muito prezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Laurador, & Principe, para que entendão os vindouros, que saõ igualmente filhos de Adão os que viuem no Paço, & os que trabalhão no campo: foi desgraça da soberba humana, não hauer mais que hum Adão; quando muito poderaõ dizer os grandes, que elles saõ filhos de Adão como Principe, & que os outros saõ filhos de Adão como Laurador, porém não pòdem negar que saõ todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corrão sempre leuão salebres as agoas, huns là vão brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cà manão nos valles muito calados, & muito turuos; este hontem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudaloso fundo; aquelle hoje he desprezo da menor herua, & era hontem terror do mayor tronco: isto mesmo succede nos homens, todos

tem

tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que naõ foraõ, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que foraõ parecem; huns viuem muito respeitados nos cumes da soberania, outros andaõ muito inuelecidos pellos baxos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em huma cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontem assombro de Monarchas em Babilonia: Mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turuos, ou sejam grandes ou pequenos, tudo he agoa do mar, da mesma maneira nos homens, ou passem a ser mais, ou naõ passem do seu menos, ou sejam illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita razaõ com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhamos do coraçaõ os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formaçaõ desde a maõ ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhaõ luzidamẽte os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle naõ sosegaõ os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se cançaõ os Elementos, pois o fogo por o-

bedecerlhe atado a hum lenho ſe conſume, o ar, por aſſiſtir a ſua reſpiraçam, eſpira, a agoa, por ſeruir a ſuas cõmodidades, ſe artaſta, & ſe deſpenha, a terra, por attender a ſua recreaçaõ, & ſuſtento, ſe rompe em flores, & ſe deſentranha em frutos, ſe o homem, ſe eſtà creatura taõ ſingularmente priuilegiada, nam he mais que hum pouco de barro, que ſeraõ as outras? que ſeraõ as demais couſas do mundo, ſe a melhor he eſta? Naõ ha duuida que para concluir o pouco valor das couſas do mundo, baſtaua conſideralas por comparaçam à noſſa vileza, porem viuemos tam enganados com elle, que nam quero deixar eſta verdade pendente de hũa conſequencia, diſcorramos breuemente por ellas, & veremos a deſeſtima que merecem.

Que ſaõ as grandezas de mayor nome no mundo, ſenaõ grandezas de nome? A Dauid lembra Deos o beneficio da monarchia a que o leuantara, & diz aſſi: *Feci tibi nomen grande*: Dauid aduerte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno naõ he mais que dar hum nome? Fazer a Dauid grande Principe, naõ era mais que fazer a Dauid hũ nome grande. Ali vereis como naõ ſaõ mais que nome as grandezas mayores do mundo; a diſtinçaõ toda que hauia entre Dauid Monarcha, & Dauid paſtor, era hum nome; Dauid ſem nome era Dauid paſtor, Dauid com nome, era Dauid Monarcha, ainda naõ diſſe bem, Dauid com nome grande era Dauid

uid Monarcha, Dauid com menos nome, era Dauid paſtor; para Chriſto fazer de hũ peſcador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, & ſuper hanc petram edificabo Eccleſiam meam?* Chamou Pedro, aquẽ ſe chamaua Simaõ, & para paſſar da rede à Mitra, naõ ouue miſter mais que paſſar de Simão a Pedro; julgai agora ſe ha mais que nome nas mageſtades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não hauia mais differença, que ſer Pedro, ou ſer Simão,

Que he a gloria, ſenaõ hũ deixar de ſer? Entre Elias Propheta viuo, & Moyſes Propheta morto, appareceo Chriſto no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ſer, & não ſer, ſe alterna neſte mundo toda a gloria. Que ſaõ as honras, ſenão apparatoſas tramoyas da fortuna, que na roda de ſua inconſtancia ſe leuanta hoje, pode deſpenhar a menhãa? para emprego primeiro do rayo ſe altéa entre as aruores o Cedro, para deſpique certo das tempeſtades ſe aparta da terra o monte: ao cume dos Tronos Reais ſobirão mageſtoſamente ſoberanos para cahir infamemente precipitados, Valeriano em hũ catiueiro, Creſſo em hũa fogueira, Dioniſio em hũa eſcola, Iugurta em hũ carcere, Vitelio em hũ cadafalço, Bajazeto em huma gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a priuança, ſenão oluz de Eſtrella? O meſmo o Sol que a illuſtra, eſſe meſmo dentro em pou-

cas horas o eclipſa; hoje eſtais como Amam fauorecido à meza Real de Aſſuero, & a menhãa apparecereis prezo infame de hũa forca.

Que ſaõ os deſpachos, ſenaõ hum ſim de patrocinados, & hũ nam de benemeritos? ou aueis de pretender arrimado ao fauor alheo, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para ſua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para ſobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regũ*: ditoſo animal! que a Aguia occupàra o alto dos edificios mais ſoberbos, ſua agilidade o merece, & ſua generoſidade o pede, porem que o Stelio animal ſim azas chegue a lograr o poſto mais ſuperior dos Palacios? Como pode ſubir a tanta altura, ſe naõ voa! porque ſe naõ voa arrimaſe: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderaõ importar os voos: a aguia cõ todas ſuas azas acharſeha remontada em hũ boſque, & o Stelio fiado no ſeu arrimo, verſeha nos melhores cumes: quem quizer altearſe muito, ainda que voe menos, procure arrimarſe mais.

Que ſaõ os poſtos, ſenão ſubidas, cujos degraos ſe vencem a quedas? Quando o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Chriſto: *ego õnia tibi dabo*: logo metteo por condição, que hauia de cahir ajoelhado diante delle: *ſi cadens adoraueris me*: que ſem cahir não ha leuantar no mundo, cuſtoſos altos a

que

que se naõ pode chegar sem quedas? haueis de cahir diante do Principe, haueis de cahir diante do priuado, haueis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis auentajaruos a outros, andais humilde bejando a maõ a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a maõ para que subais, vos daõ de mão para que naõ chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vòs caidos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senam reclamo de odios, nam ha trombeta de bom successo, que nam tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de Dauid pellas ruas de Ierusalem occasionou repetidas lançadas a Dauid no Palacio de Saul, mais felizmente atiràra, senam soàra tanto o tiro, que naõ ha trouaõ sem rasgo da nuuem que a deu.

Que hé a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haueis de recolher as vellas, ou aueis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caueira bem encarnada? mudarseha com os annos, ou desaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos leuarà entam os olhos isso, que agora tanto vos catiua os coraçoens; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gen-

tileza, he a couſa mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra ſi dous forçoſos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou ſe apreſe a morte, ou ſe dilate a vida, nunca permanece a fermoſura; ſempre reparei nos nomens, com que na eſcritura ſe appellidão as mulheres de mais eſtima do parecer: hũa das fermoſuras mais celebres nas diuinas letras foi a de Thamar, a de Suſana, & a de Ediſſa, por outro nome Eſter: E q̃ quer dizer Thamar? q̃ quer dizer Suſana, q̃ quer dizer Ediſſa? Ediſſa quer dizer murta, Suſana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor belleza com nomes de aruores, & flores? ſi, para que entendamos a pouca conſiſtencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breue, toda a louçania das aruores he caduca, a graça das flores he de poucas horas, a louçania das aruores he de poucos mezes, hũ verão veſte as aruores, hũ inuerno as deſpoja, a menhãa abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermoſura humana, ou acaba como as flores, ou ſe muda como as aruores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curſo dos annos he aruore, que ſe muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquellas que voſſa cegueira chama eſtrellas viuas, cedo ſe verão eclipſadas, ou deſluzidas, aquella que voſſa liſonja intitula animada neue, cedo ſe vera deſfeita, ou ſem alma, aquella que voſſo engano imagina partida roza, cedo ſe vera murcha, ou deſcolorada, aquella finalmente

te, que noſſo affecto applaude Ceo com alma, cedo ſe vera ſem luz, ſem cor, ſem ſer, ſem fermoſura.

Que he o amor, ſenão hũ inferno com fogo ſem eternidade; he muito para ver hũ deſtes finos, que a ſeu trabalho conſerta ſeu diuertimento, como o inquieta o temor, como o tiranniſaõ os zelos, como o ſobreſalta a difficuldade, como o aſſuſta o deſdem, como o laſtima a abſencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que triſtezas, ſuſpira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja eſpira, ja ſe queixa, ja adora, ja ſe indigna, emfim todo viue dentro de ſy para o tormento, & todo anda fora de ſy para o ſoſſego, ha mayor inferno que eſte. E quantas vezes deſpois de tanto tropel de ancias vem a experimentar occaſião de vltima deſgraça, o que imaginaua termo de ſuas mayores venturas, digamno hũ Amon, hũ Sichem, & hũ Sanſão, o amor de Amon com Thamar parou em hũa lança, o amor de Sichem com Dina rematouſe em hũ punhal, o amor de Sanſaõ com Dalida, para que fizeſſe melhor a figura, cuſtoulhe os olhos; E que ſe veja tão adorado no mundo eſte idolo? para que trazes arco, & ſettas tirano enganador, ſe hão de ſeruir tuas ſettas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão ſempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem deffender, & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me ſegue de hũ minino?

que

que me fie de hũ cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razaõ tua em me ferir:

Que saõ os goſtos, senaõ cilada dos pezares? não ha fauo nesta vida, onde o dissabor da cera naõ seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comeraõ nossos primeiros pays o veneno da mortalidade: o dia, que criou Deos a luz do Ceo, fez nuuẽs que o pudessem escurecer, & quando mais florida, & fecunda criou a terra, ja lhe tinha preuenidos os espinhos que a pudessem afear, que não ha dia de alegria sem sua nuue, nem flor de contentamento, sem seu espinho,

Que saõ os deleites, senaõ remansos enlodados? onde chegais seguioso a satisfazeruos, & por mais que bebeis, manchais os beços, & naõ matais a sede: Conuerteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, que fosse para symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não hauia melhor materia; meteis huma pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela despois bebendo, & tragando, que securas não vos faz, que sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mundo, agoa de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiancia o diga:

Que saõ as riquezas, senaõ marés do Oceano? que para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: Com as galas de Esau entrou Iacob a receber a bençaõ de seu pay Isac: *Vestibus Esau valde bonis induit*

eum

eum: & não pudera entrar com as suas galas Iacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Iacob a leuar lhe o morgado, leuoulhe tambem os vestidos, porque não ha enriquecer Iacob, sem despir a Esau: todas as abundancias desta vida são despojos, se a alguns sobeja, he porque se despojão outros; não tiuera Iehu trono em que se coroar, se não ficarão muitos sem capa cõ que se cobrir.

Que saõ as amizades, senão lizõjas da herua do Sol? todo o dia que arde esse planeta famoso, anda em perpetuo circulo bebendolhe os semblantes, porem em se pondo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em que a achão as sombras; não ha de ordinario amigo, que não possais assomaruos a elle, como faseis a janella para ver o tempo que corre: Com a caza de Dauid, diz o texto sagrado, que fizera Ionathas os concertos de sua amizade: *Pepigit fœdus cum domo Dauid*: se os Ionathas saõ amigos com os olhos na caza, quem hauerà que seja amigo com os olhos em Dauid? por isso nas desgraças dos Dauis, vemos faltar tanto os Ionathas; saõ amisades contratadas com a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o contrato, & não ha Ionathas para Dauid.

Que he finalmente a Corte, senão hũa roda arrebatada, onde atados de seus desejos volteão os Cortesaõs miserauelmente alegres? Oh roda de Lisboa, que de atados leuas? que cuidados de montar arriba,

que embaraços de cahir abaixo? que preſſas ao valer, que deſares ao cahir? que precipicio nos appetites, que quedas na cobiça? que despenhos na enueja, que ruido às eſperáças? que porfia aos fauores, que queixa aos infortunios? que tormento aos deſenganos? rodão liſongeiros, voltão ambicioſos, ſobe aquelle, baixa eſte, trabalhão todos, riſſe o mundo, & anda a roda.

Eis aqui o mundo, eis aqui as melhores prendas do mundo: & que iſto nos prenda as vontades, que iſto nos enfeitice os coraçoens? que ſe deſuele o ſoberbo por tais grandezas, o deſuanecido por tal gloria, o ambicioſo por tais honras, o palaciano por tal priuança, o requerente por tais deſpachos, o cortezão por tais poſtos, o preſumido por tal fama, o enuejoſo por tal proſperidade, o diuertido por tal fermoſura, o affeiçoado por tal amor, o delicioſo por tais goſtos, o laſciuo por tais deleites, o cobiçoſo por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mundo. *Nolite theſaurizare vobis theſauros in terra*: acabemos ja de entender que não ſão os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos comprar o Ceo a ſeu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, ſe a vida de Deos he o preço juſto de noſſa bemauenturança, como vendemos tão barato o que val tão caro? ou auemos de dizer contra os dictames da Fé, que Deos andou imprudente na compra, ou auemos de confeſſar, que procede-

cedemos muito sem juizo na venda.

Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejão, senão porque nossa cegueira assim o cuida: reparem na diuersidade mysteriosa de suas palauras; quando fala nos bens da terra, não diz, que não entheseuremos, senão que não queiramos entheseurar: *nolite thesaurisare*: quando fala dos bens do Ceo, não diz, que queiramos entheseurar, senão que entheseuremos: *thesaurisate*: pois se faz caso da vontade nos bens de terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque não diz, querei entheseurar no Ceo, assim como diz, não queirais entheseurar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo; não sollicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo naõ dependem da nossa vontade para ser thesouros; desafeiçoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nos lhe pomos de vontade, por que nos cegamente o queremos, por isso sô elles parecem thesouros, naõ queiramos nos, que logo naõ sejaõ thesouros os bens da terra; a naõ querer nos admoesta Christo: *nolite*: & para que a razam obrigue a vontade, insta o conhecimento dos nadas do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser: *Memento homo quia puluis es.*

Et in puluerem reuerteris: A segunda razaõ de nósa

conuerſaõ a Deos funda a Igreja na fragilidade de noſsas vidas, auiſanos de que auemos de ſer mortos, para que ſaibamos buſcar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que ſe encomenda à memoria eſte auiſo: *memento*: a morte de cada hũ de nos ainda ha de ſer, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem ſe lembra propriamente de couſas futuras, ſenaõ de couſas paſſadas, pois ſe a noſsa morte ainda ha de vir, como ſe faz objecto da memoria? para que nos deſenganemos que ha de vir a noſsa morte; não ha couſa mais certa que o paſſado, & na morte he tão infaliuel o futuro, que para ſe conhecer ainda quando futura, ha de ſer por acto de memoria como ja paſſada: *memento*: em todos os outros bens, & males deſte mundo ha ſeus acaſos: naſce hũ minino, a caſo creſce, a caſo não creſce, a caſo ſera rico, a caſo pobre, a caſo humilde, a caſo honrado, diſcorrei por todas as couſas, de tudo podeis dizer, a caſo ſerá, a caſo não ſerà, ſô na morte, por mais caſos, que haja, não ha nenhũ a caſo: por ventura podeis affirmar deſſe minino, a caſo morera, a caſo não morera? deſde que naſceu começou a enfermar, & tão de morte, que ſô com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na meſma vida.

Ninguem naſce tão viuo, que não venha mortal; as mantilhas do berço ſaõ fiança das mortalhas do tumulo: andão ſempre entre ſy de batalha eſtes dous grandes Capitaens a morte, & a natureza, a natureza

a produzir, & a morte a segar, com esta differença porem, que he mais igual a morte em segar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma fortuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle seruo, a morte não anda com estas distinçoens, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hũ vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deulhe Samuel por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum, cum abieris, inuenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe nouamente eleito? das mortalhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de encaminhar primeiro os passos a hũ sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a desenganar que tãbem ha de morrer quem reina: o laurador em tempo da sega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa fouce segadora he instrumento da morte, resoluãose as searas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi asentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de estrondos, que por mais estrondos que faça a vida Real, he vida de roda, que se soa sempre he porque

nunça pâra, era relogio de Sol, que tẽ as horas ſo-mente pintadas, porque nẽ ainda no paço ha ſegurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim ja me parece, que a vida mais ſoberana, não ſo he tão fragil como todas, ſenão mais caduca que nenhũa: todos os homens ſaõ mortais, porem o mais Senhor mais mortal que todos: abrame o caminho a eſte ſentimento hũa conſequencia notauel de Tertulliano: Conſidera elle a Chriſto no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos ſoldados: *Aue Rex:* & confirmado na dignidade pello preſidente: *ecce Rex veſter*: exclama eſtranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja naõ ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Chriſto então ha de ſer Redemptor, quando dera a vida pellos homens, pois como o ſegurais Redemptor quando o vedes Rey? porque eſſe reinar he profecia indubitauel de que ha de remir: não ha Chriſto de remir o mundo morrendo? pois ſe eſtà coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Chriſto capacidade para morrer, porem a dignidade afiançoulhe a morte para remir; a natureza felo mortal, a dignidade ſegurouo morto: *ecce Rex veſter*: *Redemptorem habemus*: ſumma fortuna he ſummo perigo: a luz quando enche toda aroda, então pode padecer o eclipſe; quando os Grandes não houueſsem de acabar por humanos, houuerão de acabar por Grandes: tanta

anti-

antipathia tem a grandeza com a vida, que as meſmas adoraçoens da Mageſtade ſão fatais diſpoſiçoens para a ruina, que illuſtre deſengano nas ruinas do inſenſiuel,

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro eſcandaloſo formado de ouro de ſuas joyas, & ſentido Moyſes de ver o metal indignamente adorado, lançao no fogo, & diz o texto que ſe desfizera em pô, & em cinza: *Arripiens vitulum combuſsit, & contriuit vſque ad pulueream*: não ſei ſe notais a difficuldade: que ſe desfaça o ouro no fogo? no fogo que acriſola, & não deſtrue os metais? notauel ſucceſſo por certo, & no preſente caſo mais notauel: Duas vezes foi eſte meſmo ouro ao fogo, da primeira conſeruouſe, & ſahio idolo, da ſegunda conſumiouſe, & ficou cinza: pois valha me Deos, ſe eſte ouro não podia antes conſumirſe no fogo, que o fez agora capaz de ſe deſtruir nelle? quẽ o tornou caduco ſe não era fragil? tornouo caduco quẽ o fes adorado; na primeira occaſião entrou eſte ouro no fogo com qualidades ſomente de metal, na ſegunda entrou com reſpeitos de adorado no fogo, & ſe bem não podia desfazerſe por metal, pode por adorado desfazerſe: Ah adorados do mundo, as adoraçoens vos deſuanecem, & não aduertis que tambẽ as adoraçoens vos matão: ſe os metais deſpois de adorados encontrão ſeu vltimo dano, onde primeiro achauão ſeu mayor luſtre, que ſuccedera nos adorados, que não ſão metais.

Con-

Contra os outros armase a morte, porque saõ homens, contra os Grandes armase a morte porque saõ homens, & porque saõ grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmente o disse Dauid em hũas palauras muito vulgares: *Ego dixi, Dij estis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos sereis Vice-Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut vnus de Principibus cadetis*: porem sabei que haueis de morrer como homens, & acabar como Principes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Principes: *sicut vnus de Principibus*: logo quẽ for juntamente homem, & Principe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Principe: assi excede na mortalidade, quẽ assi excede na grandeza, tanto ha de morrer de Principe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza: *sicut homines*: & pella soberania do estado: *sicut vnus de Principibus*.

Nem pareça que fis ateagora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tendo razaõ para o sentir assi, & a meu juizo he grande razaõ: Deos criou a Adam immortal, fezse despois Adam mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem aduertirmos, teue causa, & teue occasiaõ; teue causa na culpa, porque não fora Adam mortal, se

naõ

não peccara, teue occasião na grandeza, porque não peccara Adam, se não quizera ser muito grande; vamos a nòs agora; nos outros homens tem a mortalidade causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tẽ a mortalidade causa, & juntamẽte occasião, por que nascem culpados, & nasc̃ grãdes pois quẽ duuida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & cõparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do quepella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sisara, quando recebeo a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos apeados; de sorte que os Senhores, quando nòs perigos querẽ assegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão sô no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de diuinos, do que pello que tem de homens: hase a morte com nosco, como nós com as flores; não ha homem, que passeando por hũ prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as outras se leuanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se leuanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não

he ſofriuel: a flores compara Dauid os homens: *ſicut flos agri, ſic florebit*: & a morte como tão amiga de abater ſoberbas, anda com a mira nas eminencias, & aſſi corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda eſta igualdade, que a morte guarda no golpe, comette grandes deſigualdades no tempo, he deſigual, porque não faz diſtinção de peſſoas, he deſigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos maduros da velhice, a outros nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não ſegue a deſigualdade da natureza em produzir, da meſma maneira não guarda com os annos, o que a natureza obſerua com o anno: no anno ha primauera para brotarem as flores, & ha outono para ſe colherem os frutos, nos annos o meſmo verão da vida he o inuerno da morte: eſpada, & ſettas attribuio á morte Dauid: *Gladium ſuum vibrauit, arcum ſuum tetendit, & in eo parauit vaſa mortis*: E a que fim eſta differença, de armas na morte? porque ſe arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, ſic nullus eximitur*, diſſe o inſigne expoſitor dos Pſalmos de minha Religião ſagrada; a eſpada he arma que ſerue para o perto, a ſetta he arma que ſerue para o longe, no juizo de noſſa cegueira as idades tem ſeus longes, & ſeus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da ſepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que eſta muito longe do tumulo, pois que faz a morte? armaſe de eſpada

da, & ſettas, ſettas para os longes da mocidade, eſpada para os pertos da velhice: ninguem ſe confie nos annos, que para todos ha arma, ſe ſois velho, eſtais perto, & ha eſpada; ſe ſois moço eſtareis embora longe, mas ha ſettas: deſde as primeiras quatro vidas que ouue, ſe couſtumou a eſtas deſigualdades a morte: viuia Adam, viuia Eua, viuia Caim, & viuia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouue a morte de fazer a primeira experiencia de ſeu poder, & Abel foi o aluo de ſeus tiros, de ſorte que quando a morte quiz aprender a tirar vidas, fez o enſayo na menor idade, & primeiro que os velhos ſoube o mundo que erão mortais os moços, ſeria ſem razão deſte tyrano, mas não ha duuida que he deſengano a noſſas confianças.

E ja ſe a morte eſperara annos determinados, para começar a tyrania de ſeu imperio, tiuera a vida ſeus annos, porem começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ inſtante de ſeu fica à vida: paſſado o inſtante do naſcimento, não ha inſtante algum em que não poſſa morrer o homem, acaba de naſcer neſte inſtante preſente, & pode logo morrer no futuro, & ſe o primeiro inſtante he do naſcimento, & todos os inſtantes ſeguintes ſão da morte, entre o naſcer, & o morrer ſe reparte todo o tempo, viuemos ſi, mas à merce da morte viuemos, não ſaõ annos da vida os annos de noſſa vida, depoſitaos a morte como ſeus, & pede

quando quer o depoſito: vidro ſe chama na eſcritura ſagrada a natureza humana; aſſim entendem alguns aquillo de Iob, quando diſſe, que nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino ſe podia comparar com a ſabedoria diuina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro ſe ſignificão os Anjos, no vidro ſe ſymboliſaõ os homẽs: lançai agora os olhos a hũa tenda de vidros onde ſe puſerão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias, pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que ſe pos ha annos, & eſtà ja tão cuberto de pò, que não ſe vé ſua claridade, ou o que ſe pôs ainda ontẽ tão fermoſo, & tranſparente? he certo que tanto riſco corre hũ como o outro, & tão pouca ſegurança tem eſte, como aquelle, porque ſaõ ambos da meſma maſſa, tão fragil hũa, como a outra, pois toda eſta machina eſpaçoza do mundo he hũa tenda, os homens ſaõ os vidros, huns mais chriſtalinos, outros mais eſcuros, huns mais bem laurados, outros com galanteria, huns grandes, outros pequenos, huns eſtão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão neſta tenda ha nouenta annos, outros ſettenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, ond-ſerà mayor o perigo! qual ſerà o primeiro que eſtale, & quebre! he verdade que tanto ſe pode temer os que entrarão hoje como os que ha nouenta annos entrarão, & aquelle eſtalarà primeiro, a quem primeiro fizer

tiro

tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que ſendo eſta a fragilidade da vida viuamos com tanto deſcuido da morte? mas que ſendo eſta a certeza da morte, viuamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de ſeu hũ inſtante, gaſtemos os dias, os meſes, & os annos como ſe não forão da morte? O reſoluamonos ja algũ dia a ouuir a Deos, que tão amoroſamente nos chama: *Conuertimini ad me in toto corde veſtro*: & todo o theſouro da ſabedoria diuina, para conſeguir a conuerſaõ de hũa alma, não ha remedio mais efficaz, que a lembrança da morte, por iſſo Chriſto deu a Iudas por deſeſperado, & reprobo, quando na cea entre a pratica da morte, & ſepultura de Chriſto, o vio ſahir a concertar a venda: *Ad ſepulturam dixit, neque hinc conpunctus eſt*: eſta memoria auiua hoje a Igreja, porque naõ conſeguira Deos a conuerſaõ que nos pede?

Se temos fè, & cremos que não ha perdão de peccados ſem arrependimento do peccador, neceſſariamente nos auemos de arrepender algũ dia, pois ſe ha de ſer algũ dia, porque não ſera hoje? ſe ha de ſer deſpois, porque não ſera logo? ou o peccado he bem, ou he mal, ſe he bem para que vos aueis de arrepender nunca? deixaiuos morrer em peccado, ſe he mal: & por iſſo determinais arrpenderuos deſpois, não he pouca cordura multiplicar o numero das culpas, para dobrar as cauſas do arrependimento? não he pouca conſideração peccar mais para ter mais de que arre-

pender? quequerais ſacrificar o melhor dos annos ao múdo & que não vos pejeis de reſeruar as reliquias da vida para Deos? que intenteis começar a viuer bẽ naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabão de viuer? comprais hũa quinta, & deſejais que ſeja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não ſeja mà, todas as voſſas couſas, ainda as de menos ſubſtancia pretendeis que ſejão boas, & muito boas & que ſegurança tendes de que a vida vos durara athé eſſe tempo, para o qual guardais voſſa penitencia? quem vos eſperou até hoje, não vos promette nẽ o dia de amenhaã, quantos virão naſcer o Sol, que o não tornarão a ver poſto? & quantos o virão por, que o não tornarão a ver naſcido? não podera ſer cada qual de nos hũ deſtes? antes que ſe acabe eſta hora, não podera cada qual de nos acabar aqui a vida? & ſe ſucedeſſe? Mas quero que viuais eſſes annos que falſamente vos prometteis, & por onde vos conſta, que então vos haueis de arrepender? ſe agora vos parece taõ arduo dar de maõ aos vicios, que ſerà deſpois quando com o coſtume eſtiuer a natureza mais deprauada, & a graça mais diſtante; nunca viſtes hũa auezinha que tendo o corpo todo liure, & ſolto, eſta com tudo preza por hũa vnha? bate as azas para voar, & não pode, arremeçaſe aos ares para fogir, & não acaba, pois que te deteẽ auezinha triſte, não tens o corpo ſolto; não tens as azas liures? porque não voas? porque não foges? quem te prende,

quẽ

quem te enlaça? hũa vnha. Ah peccadores, a culpa he priſaõ da alma, ſe vos achais agora tão impedidos quando ſaõ os laços menos, como eſperais deſembaraçaruos quando forem mais os laços; ſe a muitos retarda hoje hũa ſô vnha preſa, como confiaõ ſoltarſe quando eſtiuer enlaçado todo o corpo? ahi não ha conuerſaõ de peccador, ſem vocação de Deos, ſe não acodis a Deos quando vos chama, quem vos aſſegurou, que vos háuia de acodir quando vos chamardes? Aquellas ſinco Virgens loucas do Euangelho não ſe preueniraõ quando Deos as buſcou, chamaraõ deſpois hũa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos naõ lhes acodio: *neſcio vos*: porque naõ temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E ſe he deſacerto de guardar a penitencia para o tempo futuro, reſeruala para a hora da morte, que ſerà? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimento dos peccados, do que arrependimẽto do peccador: quem ſe arrepende na vida, como ſe arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quem ſe arrepende na morte, como ſe arrepende quando jà naõ eſpera ter tempo pera offender, os peccados ſaõ os que propriamente o deixaõ a elle, & ſe o perdaõ ſegue o arrependimento, onde os peccados ſeraõ os arrependidos, como eſperaõ os peccadores ſer os perdoados, em todo o

liuro

liuro das Eſcrituras de Deos, diz Bernardo, não ſe lé que ſe ſaluaſſe outro peccador na hora da morte, ſenão hum ladraõ, & que em 6872. annos não ſe ſaiba de certo que na hora da morte houueſſe mais que hum peccador arrependido verdadeiramente, & que eſperem tantos arrependerſe na hora da morte? ſe na bateria de hũa Cidade puſeſſe o General pena de morte a hum artilheiro, ſe naõ empregaſſe algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem ſem juizo aquelle, que deixando tanto eſpaço de parede em que lograr o tiro, & ſaluar a vida, foſſe por a mira na ponta vltima da mais leuantada torre, onde qualquer couſa que ſobreleue, ou deſuie, perde o golpe, & auentura tudo? pois que conſideraçam he a noſſa, que tendo o muro da vida para acertar eſte tiro em que nos vay naõ menos que huma eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos taõ confiadamente ao vltimo ponto noſſa conuerſaõ? iſto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não ſe zomba: *Deus non irridetur: quæcũque ſeminauerit homo hæc & metet*: ſemear peccados toda a vida, & eſperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: deſprezar a Deos tantos annos por ſeruir a noſſos appetites, & na vltima hora buſcar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: naõ ſe zomba aſſi de Deos; *quæcumque ſeminauerit homo, hæc & metet*. que

semear offenças na vida, hade recolher tormentos na morte. Nem recorrais à grandeza da misericordia diuina, que essas confianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condiçaõ alguma, mas isso he para quem faz della motiuo para se arrepender, & náo para quem toma della occasiáo para peccar; antes naõ vi mayor indicio da Iustiça Diuina, do que a permissaõ de semelhantes esperanças na Diuina misericordia, & se náo, diseime, com estas esperanças que fazeis, se náo dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixauos Deos esperar em sua misericordia para peccar, & naõ vos pareçe que he castigo seueriſſimo de sua justiça, na outra vida hase de medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, & náo julgais que he castigo da justiça diuina, diz Ieremias que se parece com hũ arco: *tetendit arcum suum*. E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porque, *in arcu*, diz S. Hieron: *Quanto longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a corda, tanto com mais violencia se despede a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a diuina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal, que commettemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se a corda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta,

ſettenta, & por mais annos, com que furia lahira no cabo a ſetta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à viſta da baixeza de noſſo ſer: *Memento homo quia puluis es*; E reconhecida a importança de noſſa conuerſaõ à viſta da fragilidade de noſſas vidas: *& in puluerem reuerteris*: não permittamos que em tanto dano de noſſas almas, ſe malogre o conſelho de Chriſto, & a vocação de Deos: Deos chamanos à ſua graça: *Conuertimini ad me*: & que mayor felicidade que viuer na graça de Deos? Chriſto aconſelhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite theſaurizare in terra*: E que ha na terra que nos mereça juſtamente os affectos? á Deos pois com os coraçoens, ao Ceo com as anſias, alli tendes grandezas ſem vaidade, honras ſé baixos, priuança ſem receyo, deſpachos ſem dependencia, poſtos ſem desdouro, fama ſem enueja, proſperidade ſem perigo, fermoſura ſem eclipſe, & ſem mudança, amor ſem tormento, & ſem ruina, goſtos ſem pezar, deleites ſem ſede, riquezas ſem limitação, amizade ſem lizonja, Corte ſem voltas, & gloria ſem fim, *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*

CA669
S111S